

Governo *costura* pacto com supermercados

HELIVAL RIOS

Os ministros Eliseu Resende, da Fazenda, e José Eduardo Vieira, da Indústria, do Comércio e Turismo, estão envolvidos diretamente numa nova tentativa de costurar um pacto nacional, envolvendo todos os agentes econômicos, para acelerar o combate à inflação. Mais um capítulo desta iniciativa acontecerá hoje à tarde, quando os dois reunirão, no Ministério da Fazenda, os donos dos principais supermercados do País.

A reunião com os donos de supermercados, segundo explicações concedidas ontem no Ministério da Fazenda, terá o mesmo espírito das que foram realizadas com os dirigentes dos bancos, e que resultaram num acordo para reduzir em alguns pontos percentuais as taxas domésticas de juros.

A idéia, com os donos de supermercados, é conseguir a mesma conjugação de esforços, para reduzir a velocidade e a intensidade dos reajustes de preços.

O governo acha que, com entendimentos, pode ser construído um novo bloqueio contra a escalada da inflação. O que o governo quer, com a nova tentativa de pacto, segundo explicações concedidas ontem no Ministério da Fazenda e no Ministério da Indústria, do Comércio e Turismo, é construir uma sólida aliança envolvendo o maior número possível de setores no combate à inflação.

Se cada um ceder um pouco, conceder uma migalha para combater a inflação, ao final, o governo terá, sem dúvida, um resultado expressivo — no entendimento de um assessor do ministro Eliseu Resende.

Depois da reunião dos bancos (já realizada) e dos supermercados, que acontecerá hoje, o governo vai

montar um calendário de encontros com outros setores. Faz parte também desta estratégia de combate da inflação via pacto uma aceleração dos trabalhos das câmaras setoriais.

No acordo que pretende fazer com os dirigentes de supermercados, o governo quer, de imediato, conseguir deles uma posição firme de somente comprarem os seus produtos de fornecedores que não abusen do aumento de preços.

Quer também que os supermercados retirem dos seus reajustes os efeitos de redução das taxas de juros que o governo vem catalisando em todo o sistema bancário.

A lógica do governo é que se os juros vêm caindo e com ele o custo financeiro das empresas, os preços também têm que se reduzir. Na prática, contudo, algumas empresas alegam que pode ocorrer o contrário, no caso de o supermercado formar seus lucros com aplicações financeiras com os recursos obtidos nas vendas à vista. Com a queda dos juros, os lucros caem e surge a "necessidade" de elevar mais os preços para manter a margem de lucro. Os ministros Eliseu Resende e José Eduardo Vieira querem discutir hoje exaustivamente este assunto com os donos de supermercados e mostrar para eles as vantagens que terão, inclusive no aumento da lucratividade, a médio prazo, com uma queda da inflação, via aumento de escala nas vendas.

Os ministros Eliseu Resende e Eduardo Vieira vão defender na reunião de hoje que se não houver um esforço em comum de toda a sociedade, não há como se combater a inflação. Os ministros também querem discutir com o comércio a redução dos juros das vendas a prazo, que até agora não responderam à queda dos juros bancários.